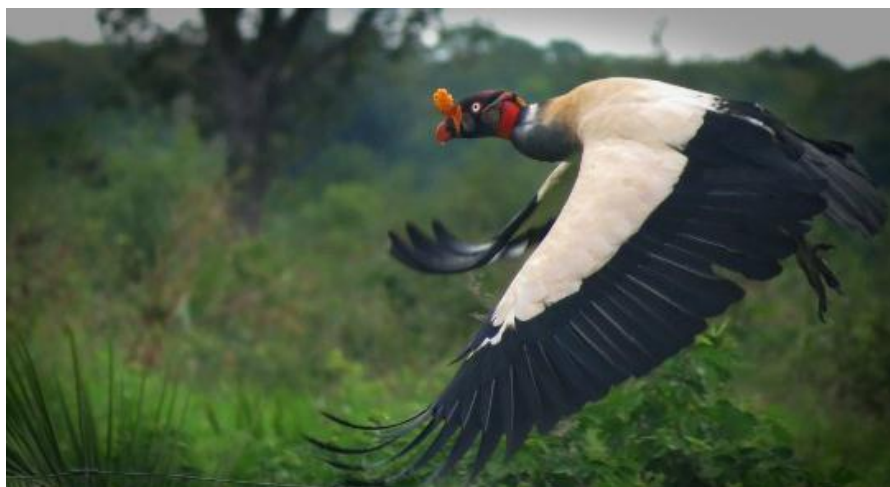




## Urubus do Brasil

**Verdadeiros faxineiros alados, são aves únicas e incompreendidas**

Publicado em 17 de Janeiro de 2014



Urubu-rei (*Sarcoramphus papa*). Foto: [Willian Menq](#)

**Willian Menq**<sup>1</sup>

Email: [williammenq@gmail.com](mailto:williammenq@gmail.com)

Para a maioria das pessoas, os urubus são aves feias, nojentas, sujas, que vivem em lixões e comem carniça. Essa má fama já existe a séculos, Charles Darwin, por exemplo, quando visitou a América em 1832 no Beagle, encontrou o urubu-de-cabeça-vermelha (*Cathartes aura*) e comentou: " - São aves nojentas, que se divertem na podridão".

Porém os urubus têm uma importância fundamental na natureza, mantém o ambiente em que vivem limpo, eliminando desde carcaças até ossos, sendo responsáveis pela eliminação de 95% das carcaças de animais mortos na natureza. Com isso, eles ajudam a prevenir a propagação de doenças, eliminando bactérias que poderiam adoecer ou matar muitos animais selvagens e domésticos. Estudos demonstraram que em áreas onde não há urubus, as carcaças levam até três ou quatro vezes mais tempo para se decompor.

Os urubus são aves pertencentes a ordem Cathartiformes, diferente dos abutres do Velho Mundo, pertencentes à ordem Accipitriformes. Existem sete espécies de urubus, sendo que cinco ocorrem no Brasil: o urubu-rei (*Sarcoramphus papa*), urubu-da-mata (*Cathartes melambrotus*), urubu-de-cabeça-vermelha (*Cathartes aura*), urubu-de-cabeça-amarela (*Cathartes burrovianus*) e o urubu-de-cabeça-preta (*Coragyps atratus*). De forma geral, possuem poucos predadores, sendo jiboias, sucuris e pequenos mamíferos carnívoros os mais conhecidos.

O urubu-de-cabeça-preta (*C. atratus*) é o mais conhecido dos urubus, e também o mais urbano. É facilmente observado planando sob o céu das cidades, pousado no alto de prédios, antenas ou vasculhando os lixões a procura de material orgânico. Também costuma associar-se aos caracarás (*Caracara plancus*), dividindo carcaças e até permitindo que eles retirem ectoparasitas de sua plumagem (Alloprening). A associação é benéfica para ambos, os urubus ganham proteção e têm seus parasitas retirados da plumagem, e os caracarás conseguem alimento com mais facilidade.

Os urubus passam várias horas do dia planando, usam as correntes de ar quente para planar por horas, gastando o mínimo de energia. Eles fazem movimentos ascendentes em espiral em largos círculos e voam dezenas de quilômetros atrás de alimento, muitas vezes compartilhando o céu com

---

<sup>1</sup> Citação recomendada

MENQ, W. (2014). Urubus do Brasil - Aves de Rapina Brasil. Disponível em: <<http://www.avesderapinabrasil.com/materias/urubusbrasileiros.htm>>.



gaviões e águias. Normalmente localizam os cadáveres em solo através de sua excelente visão, exceto as espécies do gênero *Cathartes* que possuem um olfato extremamente apurado, capaz de encontrar um pequeno cadáver a grandes distâncias. Graças ao olfato mais apurado, sempre são os primeiros a encontrar a comida e muitas vezes são seguidos pelas demais espécies.



**Urubu-de-cabeça-preta (*Coragyps atratus*).**  
Maringá/PR, Novembro de 2012.  
Foto: [Willian Meng](#)



**Urubu-de-cabeça-amarela (*C. burrovianus*).**  
Assaré/CE, Março de 2010.  
Foto: [Plácido Andrade](#)

Os urubus não passam mal quando comem carne em putrefação, seu estômago secreta um suco gástrico que neutraliza as bactérias e toxinas presentes na carne podre. Além disso, acredita-se que os anticorpos de seu sistema imunológico fazem com que eles sejam imunes a doenças que atingiriam outros animais. Outra característica marcante dessas aves é a cabeça e o pescoço nus, que dificultam o acúmulo de restos alimentares nas penas durante a alimentação.

Os urubus não tem habilidade para caçar, suas patas não funcionam como ferramentas para agarrar e matar presas, como nos gaviões. Mesmo assim, ocasionalmente, os urubus podem capturar pequenos vertebrados (aves, roedores, lagartos, filhotes de tartarugas) capturados em voos rasantes ou no solo. Há registros impressionantes, como o de Severo-Neto *et al.* (2014) que registraram no interior do Mato Grosso do Sul, um urubu-de-cabeça-amarelada (*C. burrovianus*) atacando, com bicadas na cabeça, uma jararaca (*Bothrops moojeni*).

Entre os urubus brasileiros o bico do urubu-rei (*S. papa*) é o mais bem preparado para rasgar a pele das carcaças, tornando-se o único a conseguir abrir partes mais difíceis da carcaça. Por essa razão, somado ao seu tamanho (maior que os outros urubus), ao frequentar uma carcaça junto a outras espécies, ele "abre" o cadáver ajudando os outros urubus, que esperam respeitosamente o urubu-rei terminar o banquete, dando a ele o aspecto de rei.

Os urubus não constroem ninhos, utilizam fendas ou plataformas em penhascos ou árvores ocas para nidificar. O urubu-de-cabeça-preta, mais urbano, pode usar varandas e sacadas de prédios para se reproduzir. O período e quantidade de ovos variam de acordo com a espécie, normalmente a postura é dois ou três ovos, sendo que o período de incubação pode ir de 40 a 60 dias.

Apesar de não possuir todas as características de uma ave de rapina e não ser classificado como tal por alguns pesquisadores, é considerado por muitos outros autores um tipo de ave de rapina necrófaga (e.g. Ferguson-Lees & Christie 2001; Frost 2011), o qual considerado adequado. Considerar os urubus como aves de rapina, possibilita que os mesmos sejam inclusos nos levantamentos e estudos específicos com os rapinantes, contribuindo com o conhecimento biológico e conservação desses rapinantes necrófagos.

São criaturas únicas e incompreendidas, apesar de serem abundantes poucas pessoas conhecem seus hábitos e sua importância na natureza. São animais de beleza exótica, verdadeiros "faxineiros" da natureza.



Urubu-de-cabeça-vermelha (*C. aura*). Guaraciaba do Norte/CE, Dez. 2013. Foto: [Willian Meng](#)



Urubu-de-cabeça-preta (*Coragyps atratus*). Ribeirão Cascalheira/MT, Nov. 2013. Foto: [Willian Meng](#)

*Tem gente que só enxerga  
o que se bota na mesa  
só tem olhos para o belo  
se esquecendo da dureza  
que é limpar toda sujeira  
feita pela boniteza.  
Não há feio nem bonito  
nesta sábia natureza.*

*O que seria do mundo  
se não fossem os urubus  
que, para os ignorantes,  
são filhos do belzebu?  
Saneando, comem o feio  
e o belo que deu chabu.  
Se beleza não põe mesa,  
sua beleza é hors-concours.*

*"Peraí", você está rindo?  
Já lhe explico. Calma lá!  
Toda criação é bela.  
Você há de concordar:  
cada beleza depende  
de cada jeito de olhar.  
Dependendo do momento,  
ave mais bela não há*

Trecho do livro **Poesia Animal** (com Sidnei Olívio), Editora UFMS/ Sterna, 2003.

Referências disponíveis em:

<http://www.avesderapinabrasil.com/referencias.htm>



**Aves de rapina  
Brasil**

[www.avesderapinabrasil.com](http://www.avesderapinabrasil.com)

© Fotografias do site

As fotografias são de propriedade de seus respectivos autores, na qual permitiram a exibição no site Aves de Rapina Brasil. É proibida a reutilização, total ou parcial das fotografias, sem autorização de seus autores. As fotos estão protegidas por [Lei Federal Nº 9.610](#) que garante os direitos autorais da imagem.